

Sumário

1. Introdução	2
1.1. 10 anos de história do projeto Jovem Doutor	2
1.1.1. Explicação: o que é, como atua, onde está e aspectos históricos	2
1.1.1.1. O que é e como atua - “Ninguém é tão grande que não possa aprender nem tão pequeno que não possa ensinar”	2
1.1.1.2. Onde	2
2. Aprendizado em relação a marco emocional momento-específico: montagem de painéis e visita de estudantes de Santos	2
2. 1. Aprendizado	3
2.1.1. O Jovem Doutor Santos 2015 e 2016	3
2.1.2. Outros aprendizados para mim	3
2.2. Marco emocional em si	3
2.2.1. O que me marcou	3
2.2.2. O que marcou a comunidade Jovem Doutor Santos	4
3. Conclusão	4

Painel 197 – Jovem Doutor: consolidação de aprendizagem por visita presencial para estabelecer uma marca emocional
(sessão 2 do dia 06 de julho de 2017, 15:30)

Pedro Augusto Dantas de Moraes (Graduação FMUSP) ; Natalia Oliveira (Graduação FMUSP); Maira Lie Chao (Fundação Faculdade de Medicina) ; Prof. Dr. Chao Lung Wen (FM)

1. Introdução

1.1. 10 anos de história do projeto Jovem Doutor

1.1.1. Explicação: o que é, como atua, onde está e aspectos históricos

1.1.1.1. O que é e como atua - “Ninguém é tão grande que não possa aprender nem tão pequeno que não possa ensinar”

Pode-se definir Jovem Doutor como uma ferramenta de educação criativa e significativa em saúde visando o ensino básico no Brasil. Isso, por meio da integração de diferentes esferas profissionais, bem como de diferentes disciplinas, no que tange ao processo de aprendizado. Dessa forma, pode-se deparar com professores e estudantes dos ensino fundamental, médio e superior. Tal integração traz um fluxo seminal de informações por meio de ferramentas em expansão qualitativa e quantitativamente, a exemplo da telemedicina”. O entrelaçamento das atividades ensina a responsabilidade, cidadania e empreendedorismo para o desenvolvimento social e promoção da saúde.

1.1.1.2. Onde

Há atuação em diversas localidades do Brasil, sendo o principal foco o Estado de São Paulo, com destaque para as cidades de Santos, Bauru e São Paulo (Vila Dalva). Há ainda atividades em expansão para outros estados, a exemplo do Estado do Amazonas, na região norte, por meio de Parintins.

1.1.1.3. Aspectos históricos e reconhecimento

Alguns aspectos históricos do projeto envolvem desde participação em espaços interativos de aprendizado, como no Catavento Cultural, em São Paulo, até manchetes de jornal (a exemplo do Estado de São Paulo). No que diz respeito ao reconhecimento, vale ressaltar premiações como o Prêmio Jovem Cientista (CNPq – Ministério da Ciência e Tecnologia), com a 2ª Colocação entregue pelo Prof. Zago em 2008 e o Prêmio Dr. Cidadão (Associação Paulista de Medicina), com a 1ª colocação em 2010

2. Aprendizado em relação a marco emocional momento-específico: montagem de painéis e visita de estudantes de Santos

Exemplificando a presença deste fluxo, pode-se mencionar o que foi desenvolvido até o momento pelos 5 jovens doutores de 2017, orientados pelo Prof. Dr Chao Lung Wen ao longo de dois semestres com bolsa PUB (programa unificado de bolsas da Universidade de São Paulo). Competências e habilidades como trabalho em grupo, conhecimento sobre o Projeto Jovem Doutor em geral, conhecimentos tema-específicos, organização e comunicação foram consolidados por meio de diversas atividades. Visava-se mostrar à comunidade FMUSP e alunos e professores do Jovem Doutor Santos, em um momento de visita destes

últimos, a essência do que é ser Jovem Doutor: “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”

2. 1. Aprendizado

2.1.1. O Jovem Doutor Santos 2015 e 2016

Em relação ao projeto Jovem Doutor Santos em si, foi possível aprender sobre temas como inclusão digital, criatividade, uso de momentos lúdicos, multidisciplinariedade e multiprofissionalismo aplicados na comunidade.

Compreendeu-se que os Jovens Doutores conduzem a provocação de curiosidade e criatividade em potencial, como também de responsabilidade, independência e autonomia (um exemplo é as escolas do programa receberem um Kit Jovem Dr para a criação do Espaço Digital em Saúde e cadastramento dos professores e estudantes responsáveis no ambiente educacional para capacitação por teleeducação interativa). Além disso, há a o estímulo ao bom desenvolvimento do sistema de saúde da comunidade.

Como ferramentas para isso, os seres agentes valem-se da instrumentalização de potentes ferramentas. Há palestras e atividades com auxílio da telemedicina (tele em termos de tecnologia a distância e em termos de amplo impacto): Homem Virtual (aprendizagem nos Ambientes Interativos de Aprendizagem, aplicados nos Espaços Culturais Digitais) que pode ser adaptado e instalado nos mais variados locais: escolas, museus, bibliotecas, áreas comunitárias, entre outros; vídeos, educação interativa à distância, web conferência, web conferência, rede social baseada na internet, impressão 3D (recentemente instalada) e código comunicativo predominantemente figurado, dentre outras ferramentas didáticas.

2.1.2. Outros aprendizados para mim

Durante a montagem do painel, foi possível aprender sobre vários aspectos que circundam não só aspectos técnicos do projeto, mas sim saberes em relação a trabalho em grupo: comunicação, cooperação, conteúdos da área da saúde, proatividade, gestão, valorização de experiências.

Além disso, foi possível aprender sobre a questão do que é ser um Jovem Doutor, ou seja, um eixo de fluxo de conhecimento, símbolo de respeito e responsabilidade, bem como sobre aspectos importantes da trajetória. Considera-se também que foi possível se envolver com um braço importante, o Jovem Doutor Santos, palco de formação cultural ampla, em que são aplicadas novas tecnologias, sobretudo em telemedicina.

Tal aprendizado foi de suma importância principalmente em termos de Brasil. Um exemplo é o espelho colocado em um dos painéis com a frase anexada: “quem pode mudar a realidade da saúde e da educação no Brasil? Estimulou-se um pensamento crítico-reflexivo sobre o que é ser Jovem Doutor em relação a realidade da Saúde nacional.

2.2. Marco emocional em si

2.2.1. O que me marcou

A partir da vivência possibilitada pelas atividades, foi possível colocar-se no lugar de meninos estudantes da comunidade, tentar entender sua realidade e o impacto individual e coletivo das ações do projeto. Trazer para perto de nós os jovens autores de frases como “Quem chegou até aqui não desiste mais”, “O Projeto Jovem Doutor oferece aos alunos a grande oportunidade de aprender e viver novas experiências”, dentre outras, fez com que o que foi aprendido por meio de fotos e painéis ganhasse vida e um significado muito maior.

Foi possível entrar em contato com as pessoas envolvidas com as transformações em curso, sobretudo culturais, da população local, em curto e longo prazo. Em curto prazo, jovens mais conscientes em relação a DSTs e puberdade, dentre outros temas ensinados por professores capacitados são adotam menos práticas de risco, sendo menos vulneráveis a possíveis nocividades. Em longo prazo, a perpetuação de conhecimentos e práticas salutares que permitem a manutenção de mudanças positivas para a comunidade e o impulso do novo.

2.2.2. O que marcou a comunidade Jovem Doutor Santos

Tanto para os alunos, quanto para os professores de Santos, é visível, seja por meio de fotos, seja por meio das lembranças da visita realizada, os sentimentos despertados ao conhecer de perto o complexo HCFMUSP. Isso, não só pelo fato do embrião do projeto ter se desenvolvido a partir de impulsos da Telemedicina, como também pelo fato de estarem entrando em contato com uma referência em termos de complexo hospitalar, uma referência em Saúde, no Brasil e na América Latina. Visitar o Instituto de Radiologia (em que fazem um juramento de responsabilidades e recebem pins de valorização do conhecimento), almoçar nas dependências da Faculdade e mais, ver, por meio de painéis, que eles fazem parte, mesmo que indiretamente de tudo aquilo, além de alegria, gera uma importância muito maior ao que cada um se compromete em termos de atividades em Santos.

3. Conclusão

Logo, é um feedback positivo, tanto para a educação, quanto para a saúde, possuindo, pois, dois aspectos importantes. Primeiro, seria um estímulo para repensar o modelo de educação proposto para a educação básica e superior, calcados em métodos avaliativos ainda marcados por acúmulo constante de informações com pouco envolvimento complexo do sujeito. Segundo, seria, deixa a proposta para que outros grupos educacionais invistam na possibilidade de instrumentalização de marcos emocionais enquanto ferramentas úteis de ensino.

Congresso USP – percepção da Nathalia Oliveira

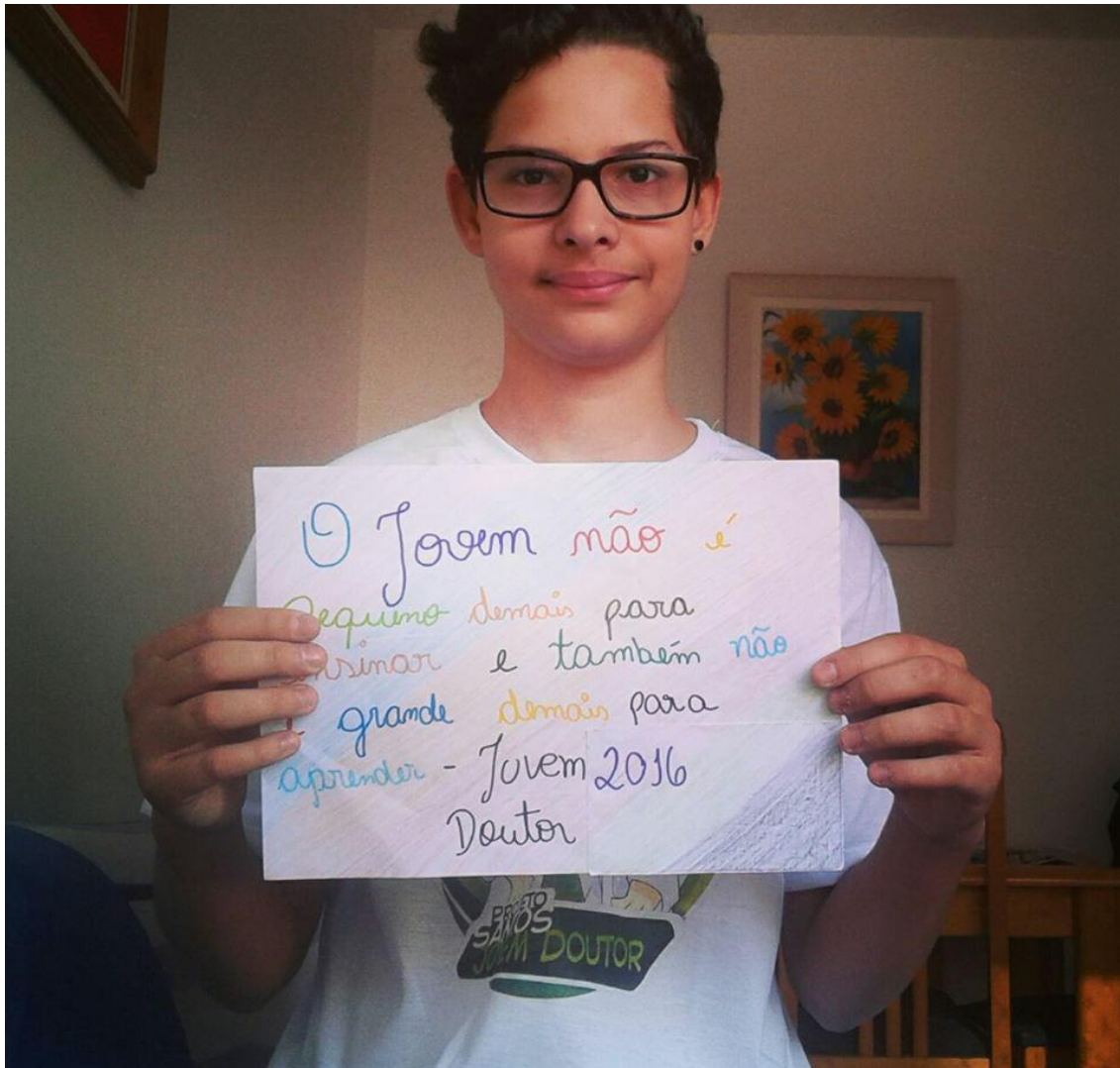
1. Citar características interessantes do Jovem Doutor de Santos 2016 (o que nas fotos da exposição foi interessante e marcou você? Porque foi marcante?)

O que mais me marcou foi o modelo de aprendizagem criativa, em que foi possível notar grande envolvimento e participação dos alunos na elaboração de atividades mais práticas e palpáveis baseadas no aprendizado teórico, que as antecedia. Sendo assim a exploração dos temas demonstrava ser mais completa e mais interativa, de modo a melhorar a atuação dos alunos no seu processo de aprendizagem.

As fotos que mais me marcaram foram as que estudantes apareciam segurando cartazes coloridos com algumas frases em destaque, frases estas que definem o que era o jovem doutor para eles. A maioria das fotos descrevia a importância que a educação tem para eles. E isso tem um significado supremo para mim: o Jovem Doutor apesar de ter como temas de trabalho questões de saúde

especiais para o adolescente (no caso do trabalho que vem sendo desenvolvido em Santos, claro) é um grande incentivador dos estudos em geral. O aluno que participa do jovem doutor, por exemplo, não fica em débito com as atividades escolares curriculares, mas se desenvolve como bom estudante em ambas as atividades, cultivam grande interesse e desenvolvem um grande afeto pelo aprendizado.





2. Marco emocional da vivência para nós. Os estudantes vieram aqui e tiveram noção de contextualização. O que é a Faculdade de Medicina, que baseia o projeto. O que foi conhecer o complexo HC.

Foi um marco emocional criado entre os alunos da FM e os alunos do Jovem Doutor, que advém de uma das propostas do programa: a aproximação entre a Universidade e a comunidade. Os alunos que interagiram entre si vivem atualmente realidades distintas, no âmbito educacional e talvez inclusive na esfera social, que costumeiramente criam diferentes perspectivas de futuro. A visita promovida pelo Jovem Doutor proporcionou, entre outras coisas, o encontro entre esses alunos e uma oportunidade para conhecerem essas realidades e alterá-las com simples diálogo da maneira que puderam. A própria sensação de estar na Faculdade já cria muitas expectativas e incentivos em muitos estudantes e demonstram para eles a importância da atividade da qual participam.

3. Quais aprendizados nós tivemos com isso.

Os preparativos para a recepção aos alunos da escola de Santos nos trouxeram aprendizados diversos, entre eles:

uma percepção mais ampla sobre o Jovem Doutor, desde a data de criação até o momento vigente, sobre as mudanças que houve no projeto ao longo do caminho.

Também pudemos ter um conhecimento ampliado sobre os modelos educacionais utilizados (educação híbrida e educação criativa).

E desenvolvemos familiarização/proximidade com os aspectos inerentes à construção de um programa de ensino com ênfase na saúde.

Outro ponto foi o aprendizado sobre trabalho em equipe – dividimos as tarefas e vimos o peso de cada papel individual na construção de uma atividade coletiva.

Outro ponto foi o aprendizado prático na estruturação uma exposição ao público, como estruturar uma visita monitorada.

Outro ponto que eu considero importante foi do que a proximidade com estudantes possibilitou: um encontro de jovens de idades distintas e realidades distintas: os universitários e os estudantes de ensino médio e fundamental 2 de algumas das escolas públicas de Santos. A percepção que os alunos tem de uma universidade como a USP e o sentimento que despertam em cada um delas: de ser inatingível ou de ser um desafio a ser aceito. E como os estudantes da universidade lidaram com esses sentimentos durante as conversas estabelecidas.

4. O que foi a experiência de trabalhar em equipe.

O trabalho em equipe foi, acima de tudo, um grande aprendizado prático porque as atividades que desenvolvemos necessitaram do envolvimento de todos para que ficassem bem estruturadas. Vivenciamos situações que demonstraram não só a eficácia do empenho de um grupo como um todo, mas também que destacaram a importância da responsabilidade individual de participação nas tarefas. Se cada participante não se comprometer em desempenhar o seu papel, o trabalho do grupo inteiro pode ser prejudicado.

5. O que foi estar pertinho dos estudantes.

Estar com os estudantes de Santos durante a visita à FM foi muito gratificante. Para começar, pudemos ver de perto o orgulho que eles têm de fazer parte do Projeto Jovem Doutor e terem concluído essa etapa em seus estudos. Em segundo lugar, pudemos perceber a emoção de cada um deles por poder conhecer a FMUSP e estar dentro de uma renomada instituição de ensino. Um dos momentos de interação que tivemos com eles foi durante o tour pelo complexo HC, onde a conversa que tivemos era de caráter expositivo para apresentá-los a alguns lugares da visita e outra vez pudemos sentir que ficaram impressionados com a grandiosa estrutura do lugar. Mas a principal interação entre aluno da FM e aluno de Santos ocorreu durante o almoço, momento em que cada um se sentiu livre para fazer várias perguntas – de cunho pessoal e também na esfera educacional. Nesse momento, eles aproveitaram para compartilhar sonhos, dificuldades atuais e projetos futuros e para pedir dicas que pudessem ajudá-los ou incentivá-los quanto a isso, sendo que alguns, inclusive, sonhavam em cursar medicina.